

## Plano de Ação da Educação Inclusiva 2026.

### Equipe Multiprofissional



**Tema:**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM AÇÃO: O PAPEL DO PROFESSOR NA  
CONSTRUÇÃO DA EQUIDADE.**

***Cintia Cristina Martins Serrão***  
Psicopedagoga  
Coordenadora de Educação Inclusiva

Peri Mirim – MA  
10 de fevereiro de 2026

## **Plano de Ação da Equipe Multiprofissional da Educação Inclusiva do município de Peri Mirim – MA/2026.**

**Heliezer Soares**  
Prefeito Municipal

**Zaine Ferreira Gomes**  
Secretária de Educação

**Hilário Nunes da Silva**  
Subsecretário de Educação

**Kátia Cilene Nunes Gonçalves**  
Coordenadora Pedagógica

**Welsenhausen Garcia**  
Coordenador Geral da Educação Básica

**Cíntia Cristina Martins Serrão**  
Coordenadora da Educação Inclusiva

*“Planejar a educação inclusiva é construir caminhos onde cada estudante seja visto,  
respeitado e tenha condições reais de aprender, participar e pertencer.”*



## SUMÁRIO

1	Erro! Indicador não definido.	
2	Erro! Indicador não definido.	
3	Erro! Indicador não definido.	
4	Erro! Indicador não definido.	
5	Erro! Indicador não definido.	
6	Erro! Indicador não definido.	
6.1.1	Erro! Indicador não definido.	
6.2	Erro! Indicador não definido.	
6.3	Erro! Indicador não definido.	
6.4	Erro! Indicador não definido.	
7	Erro! Indicador não definido.	
8	Erro! Indicador não definido.	
9	Erro! Indicador não definido.	
10	Erro! Indicador não definido.	
11	Erro! Indicador não definido.	
<b>REFERÊNCIAS</b>		<b>11</b>
<b>ANEXO A</b>		<b>12</b>
<b>ANEXO B</b>		<b>14</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, é um marco legal que estabelece direitos e garantias para pessoas com deficiência no Brasil, promovendo a inclusão social e a cidadania plena. Já a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orienta o sistema educacional a adotar práticas que assegurem a participação de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais, em ambientes escolares regulares.

O Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, alterado pelo Decreto nº 12.773, de 08 de dezembro de 2025, institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, com o objetivo de reorganizar e fortalecer a inclusão educacional no Brasil, garantindo o direito à educação em um sistema educacional inclusivo, assegurando igualdade de oportunidades a estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

A educação inclusiva é uma abordagem pedagógica que visa garantir o acesso, a permanência, a participação e o sucesso de todos os estudantes no ambiente escolar, independentemente de suas diferenças físicas, intelectuais, sensoriais, sociais, culturais ou linguísticas. O conceito central da educação inclusiva é a valorização da diversidade e o reconhecimento de que cada aluno tem o direito de aprender em um ambiente que respeite suas particularidades. São características da educação inclusiva: acesso universal; participação plena; adaptação do currículo; formação de professores; educadores e ambiente acessível.

A educação inclusiva avançou significativamente nas últimas décadas, impulsionada por políticas públicas, legislação específica e uma maior conscientização sobre a importância de incluir todos os alunos em ambientes educacionais regulares. No entanto, muitos alunos ainda enfrentam desafios importantes que precisam de ser superados para que a inclusão seja eficaz e abrangente.



ESTADO DO MARANHÃO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PERI – MIRIM  
CNPJ Nº 06075197/0001-04  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED  
Rua Araújo de Sousa S/Nº – Centro – Peri Mirim – MA



Destacam-se, desafios específicos no processo de alfabetização, exigindo abordagens pedagógicas adaptadas e recursos especializados para atender às suas necessidades individuais. Desse modo, este projeto tem como foco implementar e desenvolver processos metodológicos voltados a atenção integral e multidimensional, através da oferta de serviços especializados e eficazes para a inclusão na alfabetização de pessoas com deficiências, reconhecendo a importância de proporcionar a elas oportunidades igualitárias de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao longo deste trabalho, serão aprofundadas diversas metodologias inclusivas, uso de tecnologias assistivas e estratégias de ensino diferenciadas considerando não apenas as barreiras físicas e cognitivas enfrentadas por alunos com deficiência (PcD), mas também os aspectos emocionais, sociais e culturais que influenciam seu processo de aprendizagem. Além disso, serão identificados recursos e tecnologias inovadoras que possam auxiliar na promoção de uma alfabetização acessível e envolvente para todos os alunos, independentemente de suas habilidades.

Ao finalizar este projeto, espera-se não apenas fornecer orientações práticas para educadores, profissionais e familiares, mas também contribuirmos para a redução de estigmas e preconceitos no ambiente escolar, através da promoção e ampliação da conscientização sobre a importância da inclusão na alfabetização e seu impacto positivo no desenvolvimento integral dos alunos com deficiência.

Por meio da colaboração e do compartilhamento de conhecimentos, aspiramos criar um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo, onde todas as crianças tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e a sociedade perimiriense, de modo geral, esteja mais consciente sobre a importância da inclusão.

Em síntese, a nova política busca **consolidar a educação inclusiva como direito**, garantindo acesso, permanência e aprendizagem com apoio adequado, integração intersetorial e formação dos profissionais, promovendo uma escola verdadeiramente inclusiva.

## **2. JUSTIFICATIVA:**

Tendo em vista que a educação inclusiva não se restringe ao aluno com deficiência ou aquelas com necessidades educacionais especiais, mas atinge todo alunado, em sua diversidade de habilidades e dificuldades.

A diversidade humana requer intervenções educacionais individualizadas, onde o desafio da educação especial brasileira é a implantação de uma educação de qualidade e com a organização de escolas que atendam a todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação e que reconheçam as diferenças como fator de enriquecimento no processo educacional.

Com base nos pressupostos legais da Constituição Federal de 1988, o artigo 205 prevê o direito de todos à educação e o artigo 208 prevê o atendimento educacional especializado, e a inclusão escolar, fundamentada na atenção à diversidade, exigindo mudanças estruturais nas escolas comuns e especiais.

A fundamentação filosófica pressupõe que todos os alunos de uma comunidade, independente de suas necessidades educacionais especiais, etnia, gênero, diferenças linguísticas, religiosas, sociais, culturais, dentre outras, tem o mesmo direito de acesso à escolarização, com o grupo de sua faixa etária e que a escola deva acolher e valorizar as diferenças.

A educação especial, por sua vez, converte-se em uma modalidade transversal de educação escolar que permeia todos os níveis, etapas e modalidades de educação, por meio da realização do atendimento educacional especializado, definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais, orientando e colaborando com a educação regular comum, em benefício de todos os alunos.

A alfabetização é um momento desafiador para todos os alunos e ganha uma complexidade a mais no caso de estudantes dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA) “Ela exige habilidades complexas e é um processo longo, que inicia na educação infantil e atinge os dez anos.



Desta forma, este projeto tem a pretensão de contribuir para a formação pessoal e intelectual do alunado.

### **3. OBJETIVO GERAL:**

Promover a valorização da diversidade e o desenvolvimento de práticas inclusivas que garantam a equidade no contexto educacional.

### **4. OBJETIVOS ESPECIFICOS:**

- Reconhecer que as diferenças são naturais e fazem parte da constituição humana;
- Identificar práticas pedagógicas inclusivas que respeitam os diferentes ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem;
- Analisar o papel da escola e do educador na construção de um ambiente inclusivo e acolhedor;
- Combater preconceitos, estigmas e exclusões por meio do diálogo e da conscientização.

### **5. METODOLOGIA DO PLANO DE AÇÃO:**

Com base nas relações estabelecidas entre a escola e as famílias dos estudantes, busca-se desenvolver o planejamento e a realização das atividades escolares, contemplando tanto as relações que favorecem a educação inclusiva, como as situações de conflito e resistência.

Para isso, será apresentado este projeto na jornada pedagógica aos professores e educadores inclusivos responsáveis pela educação dos alunos neuro diversos e demais transtornos, com objetivo de que eles possam promover um ambiente educacional inclusivo que apoie o aprendizado e desenvolvimento de todos os discentes e serão desenvolvidas atividades pela equipe multiprofissional que auxiliem na prática pedagógica, durante o ano letivo em cada escola da rede municipal que atenda este alunado.

Com base nas relações estabelecidas entre a escola e as famílias dos estudantes, busca-se desenvolver o planejamento, a execução e o acompanhamento das atividades



escolares a partir de práticas pedagógicas inclusivas fundamentadas em evidências científicas, contemplando tanto as relações que favorecem a educação inclusiva quanto as situações de conflito, resistência ou barreiras à aprendizagem.

Nesse contexto, serão incorporados princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como estratégia de apoio ao processo educacional, respeitando os limites éticos e pedagógicos do contexto escolar. As ações considerarão:

- Avaliação funcional do comportamento para identificação de fatores que interferem na aprendizagem e na participação do aluno;
- Definição de objetivos educacionais claros, observáveis e mensuráveis, alinhados ao PAEE e ao PEI.
- Planejamento de intervenções pedagógicas individualizadas, considerando o nível de desenvolvimento e as habilidades prévias do estudante;
- Uso do reforço positivo para ampliar comportamentos favoráveis à aprendizagem, à socialização e à autonomia;
- Estruturação do ambiente escolar por meio de rotinas previsíveis, organização visual e antecipação de atividades;
- Aplicação de estratégias como ensino estruturado, ensino em ambiente natural (NET), uso de prompts e retirada gradual de ajudas (fading);
- Registro sistemático de dados e monitoramento contínuo do progresso do aluno para subsidiar a tomada de decisões pedagógicas.

Para isso, este projeto será apresentado durante a Jornada Pedagógica aos professores, tutores e educadores inclusivos responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes público-alvo da educação especial, com o objetivo de fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

Ao longo do ano letivo, a equipe multiprofissional desenvolverá ações formativas, atendimentos e orientações pedagógicas nas unidades escolares da rede municipal,

auxiliando os professores na implementação das estratégias propostas e no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos neuro divergentes.

O plano será executado de forma contínua durante o ano letivo, respeitando as especificidades de cada escola e do público atendido.

### PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

- Metodologias Ativas e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP);
- Ensino Diferenciado e Personalizado, respeitando o ritmo, o nível de aprendizagem e o perfil comportamental do aluno;
  - Uso de tecnologias assistivas e educacionais como ferramentas de mediação pedagógica;
  - Atividades multissensoriais (visual, tátil, auditiva e cinestésica);
  - Avaliação formativa e contínua, com foco nas potencialidades do estudante;
  - Adaptação de materiais didáticos e instrumentos avaliativos.

### PRÁTICAS EDUCACIONAIS BASEADAS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

- Avaliação funcional do comportamento para identificação de barreiras à aprendizagem;
- Definição de objetivos individualizados, mensuráveis e funcionais, alinhados ao PEI/PAEE;
- Uso de reforçadores positivos para aumento de comportamentos adequados à aprendizagem;
- Estruturação do ambiente (organização visual, rotina previsível e antecipação de atividades);
- Ensino por tentativas discretas (DTT), quando necessário, para aquisição de habilidades acadêmicas e comportamentais;



- Ensino em ambiente natural (NET), favorecendo a generalização das habilidades aprendidas;
- Uso de prompts (ajudas) e fading (retirada gradual das ajudas);
- Registro e análise contínua de dados para tomada de decisão pedagógica;
- Intervenções para desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação funcional e autonomia;
- Trabalho colaborativo entre professor, tutor e equipe multiprofissional.

#### ATIVIDADES PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS COMPLEMENTARES

- Oficinas de Alfabetização Inclusiva com base em ABA: consciência fonológica, pareamento, leitura funcional e escrita inicial;
- Rodas de Conversa Inclusivas: diálogo sobre diversidade, combate ao capacitismo e valorização da cultura afro-brasileira: Projeto “Aprender Brincando”: atividades lúdicas com objetivos comportamentais e pedagógicos definidos;
- Circuito Multissensorial: estímulos organizados para atenção, linguagem e coordenação motora;
- Leitura Acessível: contação de histórias com recursos visuais, audiovisuais e comunicação alternativa;
- Vivências Culturais Afro-brasileiras: música, dança, culinária, histórias e brincadeiras integradas à alfabetização;
- Semana da Inclusão na Escola: palestras, oficinas, exposições e participação ativa da família;
- Atividades de Vida Diária (AVDs): incentivo à autonomia, organização, autorregulação e independência funcional;
- Produção de Materiais Inclusivos Estruturados: jogos, pranchas de comunicação, rotinas visuais e materiais adaptados.

#### 6. SUGESTÕES DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS:

Práticas educacionais que podem ser aplicadas em diferentes contextos escolares para promover um aprendizado mais dinâmico, inclusivo e eficaz. Essas práticas são



flexíveis e podem ser adaptadas conforme as necessidades dos alunos e os objetivos pedagógicos:

1. Metodologias Ativas de Aprendizagem;
2. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Incentivo aos alunos a resolverem problemas reais ou criarem projetos interdisciplinares. Isso promove o pensamento crítico, a colaboração e a autonomia;
3. Sala de Aula Invertida: Os alunos estudam o conteúdo teórico em casa (por meio de vídeos, leituras, etc.) e utilizam o tempo em sala para discussão, atividades práticas e resolução de dúvidas;
4. Ensino Híbrido: Combina o ensino presencial com atividades online. Isso permite personalizar o ritmo de aprendizagem e diversificar as fontes de conhecimento;
5. Estratégias de Ensino Personalizado;
6. Ensino Diferenciado: Adapta conteúdos e métodos de acordo com o nível de conhecimento, estilo de aprendizagem e ritmo de cada aluno.
7. Tutoria entre Pares: Estimula os alunos com mais facilidade em determinados conteúdos para ajudar colegas que tenham dificuldades, promovendo a colaboração e a solidariedade;
8. Portfólios de Aprendizagem: Incentiva os alunos a manterem registros de seus trabalhos e progressos, permitindo que eles reflitam sobre o próprio aprendizado;
9. Uso de Tecnologia na Educação (Ticks);
10. Gamificação: Transforme o aprendizado em uma experiência lúdica usando elementos de jogos, como surpresas, desafios e recompensas;
11. Aplicativos Educacionais: Utilize ferramentas digitais, como plataformas de quizzes, simuladores virtuais e softwares interativos, para diversificar as formas de ensino;
12. Realidade Aumentada e Virtual: Crie experiências imersivas que ajudam os alunos a explorar conceitos complexos de maneira visual e interativa;
13. Práticas Inclusivas;
14. Adaptação de Materiais Didáticos: Utilize recursos acessíveis, como textos em braille, audiolivros, vídeos com legendas ou Libras, além de materiais visuais e manipulativos;
15. Atividades Multissensoriais: Planeje atividades que envolvem diferentes sentidos (visão, audição, tato), facilitando o aprendizado de alunos com diferentes estilos de aprendizagem;
16. Criação de Grupos Diversificados: Forme grupos de trabalho heterogêneos, promovendo uma troca de experiências entre alunos com diferentes habilidades e perspectivas;
17. Avaliação Formativa e Contínua;
18. Autoavaliação e Coavaliação: Incentiva os alunos a refletirem sobre seu próprio desempenho e a avaliarem o trabalho dos colegas, promovendo o pensamento crítico e a responsabilidade.

## 6.1 AMBIENTE ESCOLAR

### 6.1.1 DEVER DA ESCOLA:



- Incluir o aluno em classe regular;
- Priorizar o desenvolvimento social e cognitivo;
- Potencializar as formas de intervenções;
- Ter acesso a equipe que atende o aluno: Psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, Assistente Social, etc;
- Oferecer ensino cooperativo;
- Estimular o uso de recursos nas atividades na sala de aula;
- Diálogo estreito e constante com a família.

#### 6.1.2 DEVER DA FAMÍLIA:

- Acompanhar o aluno com o especialista;
- Apresentar avaliação multidisciplinar/neuropsicológica;
- Ter um canal direto com a escola;
- Garantir a organização da vida escolar do aluno;
- Proporcionar ao aluno uma rotina de estudos diários.

#### 6.1.3 ALTERNATIVAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS:

- Aplicar provas orais;
- Usar pareamentos;
- Ler as provas para os alunos;
- Usar demonstrações práticas;
- Usar aplicações no ambiente real;
- Trabalhar o lúdico de formas diversas;
- Adaptar as folhas de teste.

### 7. RECURSOS DIDÁTICOS:

Os recursos didáticos para a educação inclusiva são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades específicas, tenham acesso ao conhecimento de forma equitativa. Esses recursos são materiais, tecnológicos ou estratégias pedagógicas que promovem a participação ativa de todos os estudantes no processo de aprendizagem. Seguem algumas sugestões de recursos didáticos inclusivos organizados por categorias:

- Recursos Tecnológicos e Digitais: Leitores de Tela: Softw NVDA e JAWS para alumínio; Aplicativos de Comunicação Alternativa: Como Livox; Tradutores de Libras : Aplicativos Conversa de mão; Audiolivros e Podcasts; Quadros Interativos e Tablets.
- Materiais Adaptados: Livros em Braille ou com Fonte Ampliada; Pranchas de Comunicação com símbolos e Jogos Didáticos Adaptados; Materiais Multissensoriais.
- Recursos de Acessibilidade Comunicacional: Intérprete Libras; Vídeos com Legendas ou Closed Caption; Mapas e Gráficos Táteis.
- Recursos para Avaliação Inclusiva: Provas Adaptadas; Portfólios de Aprendizagem; Avaliações Orais ou Práticas



- Recursos de Acessibilidade Física: Mobiliário Adaptado: Mesas e cadeiras confortáveis para alunos com deficiência física; Rampas, Corrimãos e Pisos Táteis. garantem mobilidade e segurança; Instrumentos Musicais e Artísticos Adaptados, para facilitar a participação em atividades criativas;
- Estratégias Pedagógicas Inclusivas: Ensino Multissensorial, Aprendizagem Colaborativa, Histórias Sociais.

## 8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA- 2026:

Atividade	Responsável	Ação	Data
Jornada pedagógica	SEMED	- Formação de professores e profissionais de apoio: Acolhimento como prática de equidade na sala de aula.	23 a 26 de Fevereiro
Reunião de Planejamento	SEMED	- Sistematização do Planejamento anual	27 de Fevereiro
Diagnóstico Inicial	Psicológico, social, pedagógico, fonoaudiólogo, Psicopedagógicos e nutricional.	Realizar avaliações individuais para identificar as necessidades específicas de cada aluno.	Março
Adaptação do Ambiente Escolar	Direção da escola e equipe de manutenção.	Garantir que a infraestrutura da escola seja acessível a todos os alunos, incluindo adaptações físicas e tecnológicas.	Contínuo
	Nutricionista/SEMED e equipe multidisciplinar, pais e alunos.	Workshop seletividade alimentar.	Março /abril Nas 18 escolas com os alunos Da educação inclusiva.
Dia mundial da pessoa com síndrome de Down: A Importância da Participação da	Professores regentes	Roda de conversa nas escolas com os pais e os alunos com a síndrome de Down.	21 de Março



Sociedade na Inclusão.			
Aniversário da Cidade – cidade das mãos	Coordenação e Equipe multiprofissional, professores e tutores.	Participação dos alunos e suas famílias nas atividades alusivas ao aniversário da cidade.	Reunião 1 – 31 de março.
Elaboração de Planos de Atendimento Individual (PAI)	Professores, psicólogos e assistentes sociais.	Criar PAIs para alunos com necessidades especiais, definindo metas e estratégias de ensino e participação familiar.	20 de Março reunião com os pais: Escola-terapias – família.
Realizar entrevista para Cadastro familiar de pais dos alunos com deficiências.	Assistentes Sociais e Psicólogos.	- Visita de busca ativa; - Criar um cadastro psicossocial específico com as demandas das famílias e agregar ao Plano individual do aluno.	Semanal
Atendimento individual e coletivos às famílias dos alunos com deficiência.	Equipe multiprofissional	- Atendimento especializado de acordo com a demanda encaminhada pelo profissional de apoio, previamente agendado através da coordenação inclusiva. - Avaliação psicológica com testes gráficos;	Semanal
		- Oficinas de elaboração de recursos pedagógicos para a educação	



		inclusiva: dança, musicoterapia e musicalidade.	
Formação da Equipe e professores.	Coordenador pedagógico, equipe multiprofissional.	Promover reuniões regulares para discutir estratégias de inclusão e compartilhar experiências.	Mensal
Café Inclusivo: Dia Internacional de Conscientização sobre o Autismo	Coordenação e Equipe multiprofissional	Encontro com a participação alunos, educadores e a família. - Oficina reflexiva sobre o Dia Mundial de Conscientização Sobre Autismo nas escolas.	02- Abril
Reunião de pais e mestres-Família participativa: a família não é visita na escola.	Equipe Multiprofissional Assistentes sociais, psicólogos e pedagogos.	Realizar encontros com as famílias para discutir o progresso dos alunos e estratégias de apoio em casa.	De acordo com o cronograma de cada escola.
Capacitação da Equipe de professores e tutores.	Especialistas em educação inclusiva.	Oferecer treinamentos sobre práticas inclusivas e adaptações curriculares.	Trimestral
Dia das Mães	Coordenação e Equipe multiprofissional, Professores e tutores	- roda de diálogos Avanços e desafios das mães solo, atípicas e com filhos com deficiência.  - Produção do cantinho da leitura na escola com a parceria da família	10 de Maio



		em comemoração ao dia das mães;  - Participação dos alunos nas festinhas escolares fazendo apresentações a suas mães. Dança, recital e poemas.	
Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Coordenação e Equipe multiprofissional, Professores e rede escolar em geral.	Elaboração do Fluxo escolar de identificação e atendimento e encaminhamento ao aluno (PCD) conforme a Lei da escuta protegida (13. 431/2017).  - Participação nas atividades da campanha Municipal.	18 de maio/ Maio Laranja
Dia mundial da Esclerose Múltipla	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores.	Roda de conversas sobre o dia mundial da Esclerose Múltipla, nas escolas onde temos estes alunos.	30 de Maio
Monitoramento e Avaliação	Toda a equipe multiprofissional.	Avaliar periodicamente o progresso dos alunos e a eficácia das estratégias implementadas	Junho  Novembro
Arraiá da inclusão	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores.	Comemoração junina com a apresentação dos alunos na sede e em três Marias (escola são	27- Junho



		Benedito) ou no arraial da comunidade.	
Dia dos Pais	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores.	- Palestra: Direitos Trabalhistas de Pais que tem filhos com deficiência. - Comemorar o dia dos pais com uma manhã de atividades diferenciadas com essas crianças - oficina juntos pais e filhos.	09 de agosto
Semana Nacional de Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla.	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores.	Roda de conversa nas 18 escolas: Tema: Capacitismo: O preconceito e a exclusão social que as pessoas com deficiência sofrem.	21 a 28 de agosto
Desfile cívico pelotão alunos da inclusão e toda equipe.	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores.	Desfile Cívico: Os alunos devem participar dentro de suas limitações, cabe à escola fazer a adaptação de participação.	
Dia Nacional do Surdo.	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores.	Palestra: A inclusão de pessoas surdas no ambiente escolar.	26 de setembro
Semana da criança	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores.	- Passeio com atividades lúdicas. - Gincana da diversidade. - apresentações.	Outubro



Dia Nacional da Pessoa Com Deficiência Física	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores e equipe de educação física.	Dia de lazer com - prática de esportes adaptados, oficinas de arte, jogos e dinâmicas de grupo. - Aulão de dança para mães/cuidadores.	11 de Outubro
Dia Nacional da consciência Negra.	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores.	- Para celebrar o Dia da Consciência Negra com pessoas com deficiência, realizaremos atividades inclusivas, como a degustação de culinária afro-brasileira: - Exposição de pratos típicos - Apresentação de músicas e danças afro-brasileiras - Apresentação de capoeira - Desfile com roupas de origem africana - Feira de troca de livros de escritores negros - Rodas de conversa sobre preconceito e desigualdade racial.	20 de novembro
Dia D da Educação Inclusiva.	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores.	Caminhada de conscientização da sociedade sobre inclusão e culminância na praça onde acontecerão ações de atendimentos, encaminhamentos,	17 de Novembro



		orientações e Escutas Ativas com profissionais da área.	
Sensibilização da Comunidade Escolar.	Equipe pedagógica.	Promover campanhas de conscientização sobre a importância da inclusão e respeito às diferenças.	Anual
Final do 4º bimestre.	Coordenação e Equipe multiprofissional professores e tutores.	Culminância de encerramento do ano letivo com a participação de educadores inclusivos e as famílias.	5 de Dezembro

Obs1: Todas as ações devem ser realizadas levando em consideração o Plano Educacional Individual do aluno e não a série/idade em que se encontra.

## **9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:**

O monitoramento de atividades na educação inclusiva é essencial para garantir que as práticas pedagógicas atendam às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiências ou necessidades educacionais específicas. Esse processo envolve uma avaliação contínua das práticas, adaptação de estratégias e o acompanhamento do progresso dos alunos, com o objetivo de promover um ambiente inclusivo e de aprendizagem eficaz. Algumas estratégias e ferramentas que serão utilizadas para o monitoramento de atividades na educação inclusiva:

1. Acompanhamento Individualizado;
2. Planos de Ensino Personalizados: Para cada aluno, especialmente aqueles que têm necessidades educacionais especiais, deverá ser elaborado um plano que defina objetivos de aprendizagem, adaptações fáceis e estratégias de avaliação.
3. Observação e Registro de Comportamentos;
4. Comentários regulares.



## 5. Estudo de caso da equipe multidisciplinar

O monitoramento deve verificar se esses objetivos estão sendo atingidos e ajustar as intervenções pedagógicas conforme necessário.

A avaliação será feita através das potencialidades e habilidades de cada aluno por meio de trabalhos desenvolvidos dentro e fora da sala de aula, juntamente com as observações contidas no PEI, onde será necessário que o educador inclusivo e o professor titular avaliem todas as áreas de conhecimento do aluno.

O monitoramento psicopedagógico ocorrerá de forma contínua, sistemática e baseada em dados, considerando os princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Serão utilizados registros diários, gráficos de acompanhamento, relatórios pedagógicos e devolutivas da equipe multiprofissional, bem como a análise dos Planos Educacionais Individualizados (PEI) e Planos de Atendimento Educacional Especializado Individual (PAEE). Serão considerados:

- O progresso individual do estudante;
- A frequência e a qualidade dos comportamentos-alvo relacionados à aprendizagem;
- O nível de independência do aluno na realização das atividades;
- A efetividade dos reforçadores e estratégias utilizadas;
- A generalização das habilidades para diferentes contextos.
- As intervenções pedagógicas serão ajustadas sempre que necessário, garantindo uma prática educativa ética, eficaz e centrada no desenvolvimento integral do estudante.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A educação inclusiva não é uma meta final, mas um processo contínuo de comprometimento coletivo entre professores, familiares, alunos e políticas públicas; a educação inclusiva pode ser uma realidade para todos, criando uma continuidade da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, a inclusão vai além de práticas pedagógicas inovadoras, metodologias ativas, tecnologias assistivas e formação



ESTADO DO MARANHÃO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PERI – MIRIM  
CNPJ Nº 06075197/0001-04



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED  
Rua Araújo de Sousa S/Nº – Centro – Peri Mirim – MA

contínua dos professores, a inclusão educacional é a participação ativa e comprometida de sensibilização, adaptação de metodologias e acolhimento.

Desse feito, a culminância do projeto letivo 2025, está programada para o dia 05 de dezembro e será realizada em consonância com toda a rede municipal levando em consideração as datas disponibilizadas no calendário da SEMED.

## 12. EQUIPE MULTIPROFSSIONAL:

NOME	FUNÇÃO
Cintia Serrão	Coordenadora/Psicopedagoga
Maria do Carmo Pereira Pinheiro	Psicopedagoga
Rônia	Psicopedagoga
Teresinha Nogueira Duarte	Psicóloga
Maria Aparecida França Martins Faray	Psicopedagoga
Werllayne Amorim Pinheiro	Assistente Social
Maelson	Assistente Social
Fernanda	Fonoaudióloga
Ana Victória	Nutricionista
	Terapeuta ocupacional



## **12. REFERÊNCIAS:**

- BRASIL. LLei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência . Brasília, 201  
Deshttp : //www.plano.gov.br /cci/\_Ato2015--2018 /20/Lei/L13146 .htm Acesso em:  
[dados de acesso]
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér.\*\* (2006). \*A Inclusão Escolar: O que é? Por quê?  
Como Fazer?\*. São Paulo: Cortez Editora.
- Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.  
Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- Bartlett, B., & Purves, B. (2019). Apoio ao Desenvolvimento da Alfabetização Inicial  
para Crianças com Deficiências. *Revista de Educação Infantil*, 47(2), 209–217.
- Browder, D. M., Wakeman, S. Y., Spooner, F., Ahlgrim-Dezell, L., & Algozzine, B.  
(2006). Pesquisas sobre Instrução de Leitura para Indivíduos com Deficiências  
Cognitivas Significativas. *Revista de Educação Especial*, 72(4), 392–408.
- Browder, D. M., Trela, K., & Jimenez, B. A. (2017). Alfabetização para Todos:  
Ensinando Alunos com Deficiências Significativas a Ler e Escrever. *Revista Brasileira  
de Educação Especial*, 37(1), 112–128.
- Carter, E. W., Lane, K. L., Pierson, M. R., & Glaeser, B. C. (2006). Habilidades de  
Autodeterminação e Oportunidades de Jovens em Transição com Distúrbios Emocionais  
e Deficiências de Aprendizagem. *Revista de Educação Inclusiva*, 72(3), 333–346.



ESTADO DO MARANHÃO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PERI – MIRIM  
CNPJ Nº 06075197/0001-04  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED  
Rua Araújo de Sousa S/Nº – Centro – Peri Mirim – MA



## ENCAMINHAMENTOS :

### - 120 crianças da educação inclusiva em 2025.

- Fluxos de atendimento interinstitucional para caso de abuso (werllayne)
- A Priore início de atendimento: escola de três marias/ são João e jardim de infância
- Reunião com pais e responsáveis – março

### 1º FORMAÇÃO – SEMANA PEDAGÓGICA

UM DIA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: 23 de fevereiro (segunda feira) - escola militar

- Abertura / Teresinha
- Trabalho social escolar/ Werllayne
- Palestra / Rônia